



9º Seminário de Extensão

EDUCAÇÃO EM ASSENTAMENTOS RURAIS: AVALIANDO A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO NO PRONERA: PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

Autor(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Orientador(es)

1. Introdução

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, é um programa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, tem por objetivo ampliar os níveis de escolarização dos trabalhadores rurais assentados, atuando como instrumento de democratização do conhecimento no meio rural, ao propor e apoiar projetos de educação que utilizam metodologias voltadas para o desenvolvimento das áreas de reforma agrária. A proposta do PRONERA visa capacitar educadores, para atuar nos assentamentos, e coordenadores locais, que agem como formadores, multiplicadores e organizadores de atividades educativas comunitárias. O projeto, ao qual nos referimos, visa a alfabetização de jovens e adultos em alguns assentamentos rurais localizados em 6 municípios do estado de São Paulo. Nossa atuação no PRONERA iniciou-se em Dezembro de 2005, após a elaboração conjunta e a aprovação do projeto pelo INCRA, num intenso processo de diálogo entre a Universidade, o Movimento Social e o INCRA, que se estendeu de 2003 a 2005. Nossas ações estiveram pautadas nas contribuições de Paulo Freire, especialmente quando este afirma que as relações sociais demonstram que o homem é consequência da história ao mesmo tempo em que faz história e vai se formando nesta relação dialética, portanto a prática educativa acontece num mundo que tem que ser reconhecido como histórico e cultural. Assim nossas reflexões sobre o homem têm como ponto de partida este mundo inacabado e o ser humano em formação, o que nos faz perceber que toda obra humana é histórica e prática, sendo prática é ideológica, pois não pratica tudo ou qualquer coisa, faz opções que são opções históricas.

2. Objetivos

Com este trabalho temos o intuito de compartilhar uma avaliação da experiência vivenciada no PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, referente à alfabetização de jovens e adultos. Esta experiência partiu do convite, feito pelo movimento social representado pela OMAQUES - Organização das Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo, para que a UNIMEP, coordenasse a ação

alfabetizadora em áreas de assentamento. O PRONERA é um programa de parcerias, firmadas neste caso, entre OMAQUESP, UNIMEP e INCRA, com o apoio do ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo, para a alfabetização de jovens e adultos em salas localizadas nos assentamentos rurais dos municípios de Bebedouro, Colômbia, Guatapará, Ibitiúva, Pradópolis e Sumaré, no interior do estado de São Paulo.

3. Desenvolvimento

Em nosso trabalho assumimos o desafio de coordenarmos um processo que pretendeu decifrar, do interior do movimento histórico seu sentido. Sendo assim, reconhecemos como fonte de conhecimentos e ponto de partida a prática social dos alunos assentados, o que nos remete a refletirmos sobre os elementos objetivos e subjetivos que surgem na vida cotidiana de um grupo ou segmento da sociedade: os elementos provenientes de sua prática produtiva concreta, de sua prática organizativa, do contexto econômico e social em que se desenvolvem. Implica também considerar suas formas de expressão, sua linguagem, suas manifestações culturais e artísticas, seus valores e crenças. Neste sentido a teoria está em função do conhecimento científico da prática e serve como guia para a ação. Reconhecemos que atuamos com populações que apesar de vivenciarem a ideologia do fracasso individual e, especialmente no que se refere à alfabetização, eles se acusam daquilo que são vítimas (FORRESTER, 1997, p. 57). Muitos sequer percebem que o analfabetismo é consequência da desigualdade social, e que as populações economicamente desfavorecidas foram alijados de direitos fundamentais, entre estes, o direito à educação. O que não significa que estes grupos não demonstrem uma forma espontânea de reação contra a dominação, muito pelo contrário, atuamos com grupos conscientes da necessidade de mobilização e organização com vistas à superação da situação de exploração a que são expostos. Em nosso caso, esta especificidade do grupo de alunos significou o desenvolvimento de práticas de intervenção potencializadoras da ação organizada e articulada. Para nós, portanto, significou adotar uma abordagem em educação que buscou alterar a postura academicista para que cada vez mais indivíduos e grupos pudessem ter acesso à conhecimentos que ampliam as possibilidades participação nos diversos processos decisórios em que estão envolvidos direta e indiretamente, consideramos que o fundamental na prática educativa é o respeito e a compreensão de que o mais importante são as pessoas, seres fazedores da História e por ela feitos também, seres da decisão, ruptura e opção. Na prática educativa desenvolvida no PRONERA estes foram os princípios norteadores da ação pedagógica.

4. Resultados

Desde os primeiros momentos de nossa atuação no Programa, reconhecemos que assumimos um imenso desafio ao atuar com estas comunidades que se caracterizam pelo espírito de luta e se organizam para a conquista de seus direitos, mas com o acolhimento da comunidade em nossas visitas, vivenciamos uma experiência muito gratificante nos assentamentos, pois tivemos a oportunidade de conhecer experiências extraordinárias relacionadas à história de luta e conquista de direitos através da mobilização. Os alfabetizando ainda nos explicitaram a razão pela qual estão ali na sala de aula no período noturno, demonstrando extrema força de vontade e prazer em aprender e em compartilhar experiências com outros alunos, fortalecendo o trabalho comunitário que realizam nos assentamentos. As visitas são momentos muito especiais, pois além da oportunidade de conhecer os alfabetizando e observarmos sua produção descobrimos questões a serem abordadas no trabalho com as alfabetizadoras, o que enriqueceu cada encontro. Assim aprendemos e nos aprimoramos na medida em que mantivemos em contato constante com as salas de aula. Outra questão que nos chama a atenção são as condições que está se criando para a construção de uma cultura escolar, pois a população começa a perceber a necessidade de ir a escola. Neste sentido, é gratificante observar o entusiasmo dos alunos adultos.

Não temos dúvida em afirmar que as visitas de acompanhamento foram os momentos de culminância do projeto, pois eram o momento de síntese que nos possibilitava avaliar todas as ações empreendidas. A oportunidade de conversar com os alunos, ouvir suas histórias de vida, suas expectativas ao retomar os estudos, a avaliação que fazem do trabalho educativo, perceber a evolução de cada aluno ao comparar suas

produções iniciais e as atuais produções caracterizaram-se em momentos de aprendizagem riquíssima para todos os envolvidos.

Foi neste processo de reflexão constante com todos os integrantes do projeto e em especial, com os alfabetizadores, que fomos construindo uma relação de confiança, respeito e apoio entre os alfabetizadores, as bolsistas e a equipe de coordenação. Nos primeiros encontros sentíamos, por parte de muitos alfabetizadores certa resistência, afinal éramos da universidade. Esta resistência foi sendo minimizada nas visitas às salas de aula, percebemos que a relação foi se fortalecendo e adquirindo mais qualidade a cada encontro, a cada visita. O incentivo aos alunos dos assentamentos nas visitas, eram momentos importantíssimos no projeto, pois traziam uma retro alimentação para nossas ações. Além disso, a percepção das práticas pedagógicas empreendidas serviam para aprimorarmos os momentos de formação com os educadores e consolidarmos nossa parceria.

As reuniões e atividades se caracterizaram como espaços permanentes de reflexão sobre as práticas educativas cotidianas, partindo do pressuposto de que todos estamos num processo contínuo de aprendizagem, e de que o desenvolvimento de experiências como esta enriquecem a todos os que dela participam.

O trabalho desenvolvido foi possível devido ao compromisso assumido pelos educadores nos assentamentos e a percepção que estes possuem sobre a importante tarefa que assumiram nas suas comunidades ao atuar nas salas de aula do PRONERA. E esta avaliação que fazemos da prática educativa está inteiramente relacionada à avaliação da aprendizagem dos alunos, na qual buscamos privilegiar o registro como forma de avaliação. Mensalmente as alfabetizadoras enviavam produções dos alunos de modo que cada aluno deveria ser comparado à ele mesmo no início, durante e ao final do processo de alfabetização. De nossa parte ficamos responsáveis por arquivar estas produções de modo a guardar a história da aprendizagem destes alunos.

No registro feito pelos alfabetizadores avaliando sua própria participação no PRONERA, estes afirmaram que esta vivência lhes possibilitou uma aprendizagem única, pois ao sentirem-se capazes de ensinar, também perceberam suas próprias necessidades de continuar aprendendo.

Outra aprendizagem fundamental registrada pelos alfabetizadores foi referente à constatação de todos sobre a relevância do trabalho em grupo, pois o clima de confiança e aprendizagem mútua que foi se constituindo em nossos encontros de formação continuada fez com que uns se dispusessem a aprender com os outros, e esta disponibilidade potencializou as reflexões sobre a própria prática educativa nas salas de aula. Mesmo assim, não podemos deixar de registrar nossa sensação de impotência diante das normas do Programa que tem uma estrutura e uma duração estipuladas previamente. Esta exigência burocrática faz com que os alunos não se sintam integrados ao ensino e duvidem do direito à continuidade, portanto ainda precisamos caminhar muito para garantirmos aos alunos o direito - que é público e subjetivo, como preconiza o artigo 208 da Constituição Federal, mas que, no entanto não se faz presente para as comunidades que mais precisam dessa garantia de acesso.

5. Considerações Finais

Mais do que formulações acabadas estas considerações são pontos para motivar uma reflexão sobre as contribuições que a sistematização de experiências concretas podem trazer para que possamos avançar na melhoria de nossas práticas com as classes populares. As possibilidades de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão proporcionam, além de uma formação inserida numa realidade concreta, uma aprendizagem recíproca potencializadora das práticas de todos os segmentos envolvidos: Universidade, Movimento Social e Órgão Público. Na Universidade, o envolvimento dos alunos, durante sua formação acadêmica com os alunos assentados, num processo educativo voltado para a promoção humana, para a atuação que se propõe a alteração da ordem social considerada injusta, repercute no seu comprometimento

com esta população e de forma geral com as populações excluídas, após o término do Curso. A fim de melhor apresentarmos a aprendizagem acumulada neste projeto apontamos como conquistas iniciais: - A possibilidade de assumirmos o desafio de atuarmos em parceria, em diálogo respeitoso, mesmo com parceiros que possuem especificidades tão distintas como acontece no PRONERA, Universidade, Movimento Social e INCRA, inclusive, conquistamos mudanças que ultrapassaram os muros do nosso setor, outros setores envolvidos passaram interessar-se por conhecer a realidade dos assentamentos para que a Universidade pudesse alterar alguns de seus procedimentos e adequar-se a esta nova realidade; - A oportunidade de formar alfabetizadores comprometidos com sua própria realidade, atuantes, dispostos a assumir seu papel de liderança na comunidade; - A divulgação de trabalhos pautados nos pressupostos da Educação Popular, concebida como uma luta contínua: interna entre docentes e Administração da Universidade, entre os próprios docentes, entre docentes e discentes, e externa entre as instituições, grupos sociais, entre profissionais, exigindo, por isso, posicionamento cada vez mais claro de todos os envolvidos. Desta forma, avaliamos o resultado de nosso trabalho quando relacionamos a experiência em si mesma com os desafios que esta nos impõe. A experiência demonstra que demos um passo muito importante, ao afirmarmos aos alunos adultos dos assentamentos, seu direito à educação e sua capacidade de aprender. No entanto, todo este trabalho só faz sentido se pudermos dar continuidade, pois a educação deve ocorrer ao longo da vida e não podemos oferecer aos alunos apenas a alfabetização, devemos prepará-los para o uso da leitura e da escrita no cotidiano e potencializar este aprendizado no Ensino Fundamental. Portanto, no interior desta experiência, encontramos o desafio da continuidade, pois, apesar dos avanços nos projetos de educação de jovens e adultos, inclusive para a Educação no campo, este direito ainda depende de luta, organização e resistência, especialmente no caso dessa população que aprendeu que a sobrevivência está diretamente relacionada à solidariedade, à cooperação e à participação, pois para eles a luta caminha junto com a dignidade, e os desafios são sinônimos de esperança.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo. Editora Arte & Ciência, 1998.

FORRESTER, Viviane. **O Horror Econômico**. São Paulo: UNESP, 1997;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. Petrópolis RJ, 1997;

Manual de Operações – **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**. Brasília, abril de 2004.